

Guia DE LEITURA

74
387
i. Guia

Localidade _____

Professor _____

Dr. 374
C 387
Lei. Guia

INSTRUÇÕES AO PROFESSOR

JOSÉ E PAULO

Desde o primeiro dia de aula deve o professor procurar conhecer bem os alunos, integrar-se com eles, observar-lhes as inclinações e dificuldades, esforçando-se por inspirar-lhes confiança. Tente o professor, por todos os modos, despertar e intensificar em cada aluno o desejo de aprender a ler.

Pelo método global, a aquisição do processo mecânico da leitura se fará concomitantemente com o desenvolvimento da linguagem e do pensamento.

Vamos resumir a maneira preferível de usar o livro:

- a) O professor escreve no quadro-negro a 1.ª lição — em letra de imprensa.
- b) O professor lê pausadamente e de modo expressivo tôda a lição, uma vez, duas, três, — palavras bem pronunciadas, finais claros.
- c) Os alunos que já se sentirem habilitados fazem a leitura em voz alta (se algum errar, o professor corrige imediatamente).
- d) Quando a maioria souber ler de cor — mas sempre com a noção do sentido da lição — o professor distribui os livros.
- e) O professor recomeça o trabalho, alternando a leitura no livro e no quadro.
- f) Para manter mais vivo o interesse, o professor associa a leitura a uma aula de linguagem própria, em torno da lição; ex.: "José é pedreiro. Quem mais é pedreiro na turma? O Manoel? O Geraldo? O Sebastião? Há algum carpinteiro na turma? etc., etc." (Nas lições seguintes, a lista de ofícios ou profissões pode ir constituindo material suplementar de leitura e escrita).
- g) O professor escreve a lição no quadro-negro, em letra cursiva, ao lado da lição em letra de imprensa.
- h) Os alunos vão tentar copiar a lição no caderno, ou pelo menos uma sentença — de preferência a sentença que vem em letra cursiva ao pé da página do livro. (Não se espante o professor de que, nos primeiros dias, as cópias sejam ilegíveis; a continuação do trabalho irá desenvolvendo o controle muscular e a associação de músculos, nervos, centros nervosos). A aquisição da escrita é mais lenta e não deve ser entrave à apresentação de novas leituras.
- i) Os alunos passam a ler, no verso da página, as sentenças mais destacadas da primeira lição, na ordem em que vêm escritas.
- j) O professor procura alternar a ordem das sentenças, ora no quadro, ora no livro.
- l) À medida que os alunos vão percebendo que as sentenças se formam de palavras vão naturalmente reconhecendo-as.

NOTA: — Será preferível que o estudo das palavras se faça depois que os alunos leiam bem umas três ou quatro lições e destaquem as sentenças.

- m) Depois que os alunos dominarem as sentenças da primeira lição, o professor passará à segunda.

NOTA: — Evitar que o aluno faça a leitura das sentenças apenas mecânica; cada uma tem seu significado próprio, tem sua afirmação e não é composta somente de sons: "José é pedreiro" — "José é bom pedreiro"; o aluno poderá sentir: "Eu não sou pedreiro mas José é pedreiro", ou então: "José é pedreiro e eu também sou pedreiro". A leitura deve trazer aos alunos um sentido de realidade.

José é pedreiro.

Paulo é carpinteiro.

José é bom pedreiro.

Paulo é bom carpinteiro.



Paulo é bom carpinteiro.

José e Paulo.
José é pedreiro.
Paulo é carpinteiro.
José é bom pedreiro.
Paulo é bom carpinteiro.

José	pedreiro	Paulo
------	----------	-------

é	carpinteiro	bom	e
---	-------------	-----	---

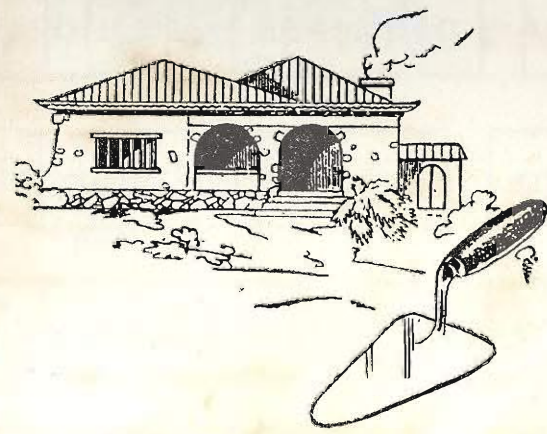
Jo-sé	car-pin-teiro
-------	---------------

pe-drei-ro	Pau-lo
------------	--------

IRRES - 1411

JOSÉ E PAULO FAZEM CASAS

José e Paulo fazem casas:
 Casas grandes...
 Casas pequenas...
 Casas de luxo...
 Casas simples.



Casas grandes.

José e Paulo fazem casas:
Casas grandes...
Casas pequenas...
Casas de luxo...
Casas simples.

José	pequenas	Paulo	casas
fazem	grandes	luxo	simples
ca-sas	gran-des	pe-que-nas	
lu-xo	sim-ples	fa-zem	

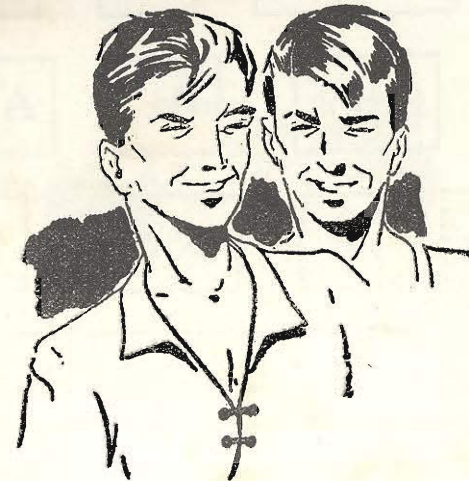
JOSÉ E PAULO SÃO IRMÃOS

José e Paulo são irmãos.

Êles são filhos de Antônio e Luísa.

José é bom filho.

Paulo também é bom filho.



José é bom filho.

José e Paulo são irmãos.

Êles são filhos de Antônio e Luísa.

José é bom filho.

Paulo também é bom filho.

José

Paulo

são

irmãos

êles

filhos

de

Antônio

também

é

bom

Luísa

Jo-sé

Pau-lo

ir-mãos

tam-bém

fi-lhos

An-tô-nio

Ê-les

Lu-í-sa

LUÍSA E ANTÔNIO

Antônio foi bom pedreiro.

Antônio está aposentado.

Antônio é bom pai.

Luísa é boa mãe.



Luísa é boa mãe.

Luísa e Antônio.

Antônio foi bom pedreiro.

Antônio está aposentado.

Antônio é bom pai.

Luísa é boa mãe.

Antônio

mãe

pedreiro

pai

aposentado

bom

Luísa

boa

pe-drei-ro

bo-a

a-po-sen-ta-do

An-tô-nio

es-tá

Lu-í-sa

ANTÔNIO

Antônio ainda trabalha.

Antônio cuida da horta.

Antônio cuida do pomar.

Antônio cuida das galinhas.



Antônio cuida do pomar.

Antônio ainda trabalha.

Antônio cuida da horta.

Antônio cuida do pomar.

Antônio cuida das galinhas.

ainda

trabalha

horta

cuida

Antônio

pomar

das

galinhas

a-in-da

cui-da

hor-ta

po-mar

tra-ba-lha

ga-li-nhas

An-tô-nio

A HORTA, O POMAR, O GALINHEIRO

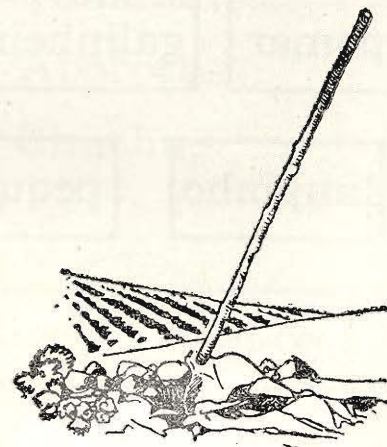
A horta é pequena.

O pomar é pequeno.

O galinheiro é pequeno.

Mas tudo é limpinho.

Tudo é tratadinho.



A horta, o pomar, o galinheiro.

A horta, o pomar, o galinheiro.

A horta é pequena.

O pomar é pequeno.

O galinheiro é pequeno.

Mas tudo é limpinho.

horta

pomar

galinheiro

mas

tudo

limpinho

pequeno

é

hor-ta

po-mar

ga-li-nhei-ro

tu-do

lim-pi-nho

pe-que-no

A HORTA

Olhem a horta de Antônio!

Quantas verduras!

Alface...

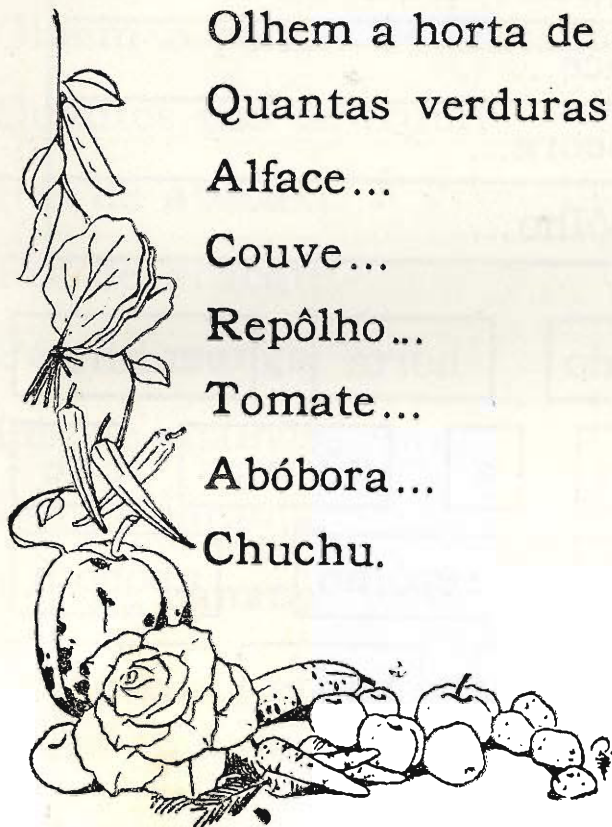
Couve...

Repôlho...

Tomate...

Abóbora...

Chuchu.



Olhem a horta de Antônio!

Olhem a horta de Antônio!

Quantas verduras!

Alface...

Abóbora...

Repôlho...

Antônio

horta

verduras

olhem

a

quantas

de

alface

repôlho

abóbora

ver-du-ras

hor-ta

o-lhem

An-tô-nio

quan-tas

al-fa-ce

re-pô-lho

a-bó-bo-ra



O POMAR

Olhem o pomar de Antônio!

Quantos pés de fruta!

Pés de abacaxi.

Pés de abacate.

Pés de manga.

Pés de mamão.

Pés de laranja.

Pés de banana.



Olhem o pomar de Antônio!

Olhem o pomar de Antônio!
Quantos pés de fruta!
Pés de abacaxi.
Pés de abacate.
Pés de manga.

manga	pés	pomar	de
abacate	quantos	abacaxi	
olhem	fruta	Antônio	
quan-tos	po-mar	fru-ta	
man-ga	An-tô-nio	o-lhem	
a-ba-ca-te	a-ba-ca-xi		

O GALINHEIRO

Olhem o galinheiro!
 Quanta galinha bonita!
 Galinha branca...
 Galinha preta...
 Galinha carijó...
 Galinha pequena...
 Galinha grande...



Quanta galinha bonita!

Olhem o galinheiro!
Quanta galinha bonita!
Galinha branca...
Galinha preta...
Galinha carijó...

quanta galinha olhem branca
galinheiro carijó bonita preta
ca-ri-jó o-lhem bo-ni-ta
quan-ta pre-ta bran-ca
ga-li-nha ga-li-nhei-ro

LUÍSA



Luísa trabalha muito.
Luísa cozinha.
Luísa lava.
Luísa passa.
Luísa arruma a casa.

Luísa cozinha bem.
Luísa lava bem.
Luísa passa bem.
Luísa arruma bem.

Luísa trabalha muito.

Luísa trabalha muito.
Luísa cozinha.
Luísa lava.
Luísa passa.
Luísa arruma a casa.

trabalha cozinha lava passa

muito arruma casa Luísa

co-zi-nha tra-ba-lha la-va ca-sa

pas-sa Lu-í-sa ar-ru-ma mui-to

SIMÃO

Simão é amigo de José.

Simão é pescador.

Simão é bom pescador.

Joga a rêde, Simão!

Simão joga a rêde.



Simão é bom pescador.

Simão é amigo de José.
Simão é pescador.
Simão é bom pescador.
Joga a rêde, Simão!
Simão joga a rêde.

Simão	amigo	José	pescador
bom	joga	rêde	
Si-mão	a-mi-go	Jo-sé	
pes-ca-dor	jo-ga	rê-de	

A RÊDE



Lá vai a rêde.

Lá vem a rêde.

A rêde vai vazia.

A rêde volta cheia.

A rêde volta cheia de peixes.

Peixes grandes...

Peixes pequenos...

Peixes bonitos...

Peixes feios...

A rêde volta cheia de peixes.

Lá vai a rêde.

Lá vem a rêde.

A rêde vai vazia.

A rêde volta cheia.

A rêde volta cheia de peixes.

Rêde

vai

lá

vem

vazia

cheia

volta

peixes

Rê-de

va-zi-a

chei-a

vol-ta

pei-xes

O PEIXE

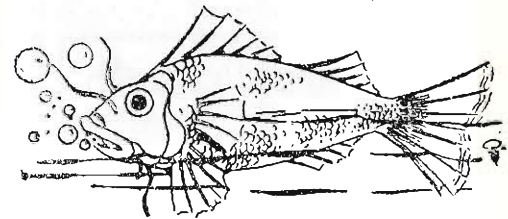
Que peixe gostoso!

Simão quem pescou.

Será robalo?

Será garoupa?

Que peixe gostoso!



Que peixe gostoso!

Que peixe gostoso!
Simão quem pescou.
Será robalo?
Será garoupa?
Que peixe gostoso!

quem pescou gostoso Simão

Que peixe será robalo garoupa

pei-xe Si-mão pes-cou se-rá

ro-ba-lo gos-to-so ga-rou-pa

ALICE E ANITA

Alice é noiva de José.

Ela trabalha na fábrica de balas.

Anita é noiva de Paulo.

Anita também trabalha na fábrica de balas.



Alice é noiva de José.

Alice é noiva de José.

Ela trabalha na fábrica de balas.

Anita é noiva de Paulo.

Anita também trabalha na
fábrica de balas.

Alice noiva José Anita ela

trabalha fábrica Paulo também

A-li-ce noi-va ba-las e-la

Jo-sé fá-bri-ca tra-ba-lha

A-ni-ta tam-bém Pau-lo

O CHORINHO



José toca flauta.

Paulo toca violão.

Alice toca bandolim.

Anita canta.

Simão toca viola.

Anita canta bem.

O chorinho.
José toca flauta.
Paulo toca violão.
Alice toca bandolim.
Anita canta.
Simão toca viola.

Chorinho	toca	flauta	
violão	Anita	canta	
Alice	bandolim	viola	
Cho-ri-nho	flau-ta	ban-do-lim	
vi-o-la	vi-o-lão	can-ta	to-ca
Pau-lo	A-ni-ta	A-li-ce	Si-mão

FRASES

Paula e Paulina passeiam, estudam e trabalham.

A bola azul é bonita.

O vaivém da roda me distrai.

O dedal de Dadá é de metal.

25345

FRASES

Vovó vai visitar Vitória.

Mamãe moeu o café.

O tento caiu da mão.

A casa que eu vi é grande.

*Mais depressa se apanha um
mentiroso do que um coxo.*

FRASES

A faca ficou fincada no chão.

Ninguém me viu.

O pingüim vive nos Polos.

Jorge perdeu no jôgo de gamão.

FRASES

Lúcio ligou a tomada do ferro.

A resposta saiu errada.

O chuchu está brotando.

A abelha zune.

Duro com duro não faz bom muro.

FRASES

Os tecelões tecem.

Tecem o fio de algodão.

Tecem o fio de lã.

Tecem o fio de sêda.

O fio de algodão veio do algodoeiro.

O fio de lã veio do carneiro.

O fio de sêda veio do casulo do bicho-da-sêda.

FRASES

O padeiro vende pão.

O açougueiro vende carne.

O verdureiro vende verdura.

O laranjeiro vende laranja.

O bananeiro vende banana.

Quem não poupa não tem.

PALAVRAS E SÍLABAS



batata besouro bicho bola bule



cara queijo quilo cola cubo



dado dedo dito dor dúvida



faca feitiço fita fôrça furto

ba ta ze ro bi ca co

do da to di vi du tu

la bo que qui fo fu

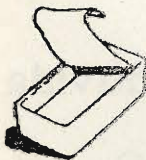
PALAVRAS E SÍLABAS



gato guerra guia gola guri



jarra jeito jiló jôgo juba



lata letra livro lona lua



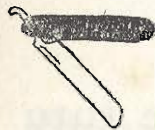
mato mel milho mola multa

ga to gue re ro ta

gu ri la go gu ri lu

le li ma ti mi mo

PALAVRAS E SÍLABAS



navalha neto ninho noz nuca



pato peteca pito pote pulo



rato retrato riso roda rua



sapato seta sítio sol sul

ma ta va na ni no

nu ve pa te ca pi

po te lo pe sa to ta

se so su ti

PALAVRAS E SÍLABAS



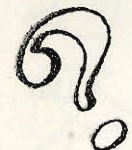
tatu teatro tira tomate tutu



vaca vela vida voto vulcão



xará xexéu xícara xodó xuá



Zazá zebra zinco zoada zurro



ta tu te ma ra ti

ca va ve la da vo vi

xa da xi xo to xu xe

za gue ze zo da ze

PALAVRAS E SÍLABAS

chama chegada chita chôro chuva

água goela quanto seqüência

quente quatorze quinto guia guerra

pasta peste cisco pôsto susto

que da chi te ta

cho qua to ro se

cia quen ze pos

sus co cis la gue

quan cha che ma

EXERCÍCIOS

Al	portal	nha	vizinha
el	anel	nhe	vinhedo
il	anil	nhi	companhia
ol	anzol	nho	vinho
ul	azul	nhu	nenhum
xa	enxada	dra	pedra
xe	enxergar	dre	padre
xi	xícara	dri	ladrilho
xo	enxotar	dro	vidro
xu	enxugar	dru	quadrúpede

EXERCÍCIOS

cha	chave	tra	trapo
che	enchente	tre	trevo
chi	chita	tri	trilho
cho	chôro	tro	trote
chu	chuva	tru	patrulha
pra	prato	cra	democracia
pre	prêto	cre	decreto
pri	prima	cri	descrição
pro	promessa	cro	cromo
pru	prudente	cru	cruel

EXERCÍCIOS

fla	flauta	pla	placa
fle	flecha	ple	pleno
fli	aflito	pli	duplicata
flo	flor	plo	exemplo
flu	defluxo	plu	pluma
gra	gravata	bra	braço
gre	grego	bre	brecha
gri	grito	bri	briga
gro	grosseria	bro	brôto
gru	gruta	bru	embrulho

EXERCÍCIOS

lha	talha	fra	fraco
lhe	envelhecer	fre	frete
lhi	acolhida	fri	frito
lho	velho	fro	frota
lhu	velhusco	fru	fruto
gla	glacial	cla	clara
gle	gleba	cle	núcleo
gli	negligente	cli	clima
glo	glosa	clo	cloro
glu	deglutição	clu	incluir

O ALFABETO

a	aldeia	A	Amazonas
b	borboleta	B	Belo Horizonte
c	casa	C	Caravelas
d	dedo	D	Dante
e	elefante	E	Ernesto
f	fita	F	Florianópolis
g	gato	G	Goiânia
h	horta	H	Horácio
i	ilha	I	Isaura
j	jardim	J	Jequitinhonha
l	lama	L	Lambari
m	mato	M	Mato Grosso

O ALFABETO

n	nota	N	Natal
o	opa	O	Olinda
p	portão	P	Pôrto Alegre
q	queijo	Q	Queluz
r	rato	R	Rio de Janeiro
s	sapato	S	São Paulo
t	teto	T	Teresina
u	uva	U	Ulisses
v	vovô	V	Vitória
x	xará	X	Xisto
z	zebu	Z	Zenóbio

O CAFÉ



João está bebendo uma xícara de café.

Êle pensa assim:

Nesta hora, quantas pessoas estarão bebendo o café gostoso do Brasil!

Lá no estrangeiro, também gostam muito do café do Brasil.

O café que a nossa gente boa planta, colhe, seca, seleciona, ensaca, torra, mói...

Café gostoso do meu Brasil!

TROVAS POPULARES

“Quem canta seu mal espanta”
Diz um provérbio profundo.
Há tanta gente que canta!
Há tanta mágoa no mundo.



- Minha jangada de vela
Que vento queres levar?
- De dia, vento de terra...
De noite, vento do mar.

O MILHO



As espigas de milho estão douradas!

O trabalhador vai colhêr o milho.

Depois o milho vai para o paiol.

Depois o milho vai para o moinho.

Depois o fubàzinho amarelo vai para a cidade.

Quem não gosta de angu com quiabo?

Quem não gosta de mingau de fubá?

*De grão em grão a galinha
enche o papo.*

TROVAS POPULARES

Você me mandou cantar,
Pensando que eu não sabia;
Pois eu sou como cigarra
Quando canta leva o dia.



A lua nasce vermelha,
E vai depois aclarando;
Os cabelos nascem pretos,
Com pouco vão alvejando.

O ALGODÃO



Seu Geraldo está apreciando a colheita de algodão.

Hoje êle é o dono daquelas terras, é o dono daquelas plantações.

Houve um tempo em que seu Geraldo era apenas agregado.

Seu Geraldo trabalhou muito, fêz economia, prosperou e tornou-se o dono daquelas terras, o dono daquelas plantações.

Seu Geraldo tem saudades do tempo em que era apenas agregado, com menores preocupações.

Mas êle sabe que ainda luta pelo Brasil. E se sente feliz por ver que todos os empregados trabalham pelo Brasil.

TROVAS POPULARES

Quem corre nem sempre alcança,
Nem vence por madrugar;
Quem quiser chegar a tempo,
Ande firme e devagar.



De muita gente que existe,
E que julgamos ditosa,
Tôda ventura consiste
Em parecer venturosa.

MARTA

Marta é amiga de Alice e Anita.

Marta é doméstica.

Ela trabalha na casa de D. Amélia.

Marta é amiga dos patrões.

Os patrões também gostam muito de Marta.

Marta é arrumadeira caprichosa.

Quando falta cozinheira, Marta vai para a cozinha.

O ordenado de Marta é bom. Mas... às vezes outras senhoras lhe oferecem ordenado maior. Marta responde:— “Prefiro ganhar menos, em casa de D. Amélia, a ganhar mais em casa de outra patroa.”



TROVAS POPULARES

O errar numa cantiga
Não se deve admirar;
O melhor atirador
Erra um pássaro no ar.



Minha viola de pinho,
Pra tudo tu tens de dar;
Uns cantam pra divertir,
Os outros pra não chorar.

SÃO JOSÉ

São José foi carpinteiro.

São José trabalhava muito bem.

São José trabalhava e rezava.

O Menino Jesus ajudava São José a trabalhar.

Nossa Senhora tomava conta da casa.

A família de Nazaré era uma família feliz.

Sejamos úteis aos outros, se quisermos que eles nos sejam úteis.

QUEM CASA QUER CASA

José diz assim:

Paulo, vamos construir nossa casa?

Paulo responde:

Vamos, José.

José tira férias na empresa de construção.

Êles vão construir suas próprias casas.

Êles vão construir no lote perto da casa de Antônio.

O lote chega bem para duas casas.

José e Paulo tinham umas economias e compraram o material.

OS COMPANHEIROS AJUDAM

Os companheiros vêm ajudar José e Paulo a construir as suas casas.

Êles vêm trabalhar depois que largam o serviço obrigatório.

Todos trabalham alegres.

Luísa dá café com biscoitos aos trabalhadores.

O dono do armazém mandou um pacote de açúcar.

O açougueiro mandou mais carne.

O leiteiro mandou mais leite.

O padeiro mandou mais pão.

Todos querem ajudar.

A casa era de pobre, mas era bem feitinha e bonitinha.

A união faz a fôrça.

O CASAMENTO

José e Alice, Paulo e Anita casaram-se no mês de setembro e foram morar na casa que êles construíram.

José, Paulo e todos da família ficaram muito agradecidos aos companheiros que o ajudaram a construir a casa, que havia de ser um lar feliz.

Quando os companheiros forem fazer as suas casas, Paulo e José também irão ajudá-los.

A CASA DE ANITA

Anita é muito caprichosa.

A casa está sempre varridinha.

A louça está sempre bem lavada.

As môscas não gostam da casa de Anita.

Pudera! Lá tudo é tão limpinho!

Anita sabe que o asseio é amigo da saúde.

Paulo fica contente por ter uma mulher tão cuidadosa.

A CASA DE ALICE

Alice também é muito caprichosa.

A casa de Alice está sempre limpinha.

Todos podem dormir bem naquela casa.

Nenhum bichinho vem perturbar o sono dos que dormem na casa de Alice.

José fica contente por ter uma mulher tão cuidadosa.

BONS CONSELHOS

José quando era menino ouviu o professor dizer aos alunos:

— Tôdas as manhãs vocês devem lavar o rosto e escovar os dentes.

Antes das refeições vocês devem lavar as mãos.

Alimentem-se a horas certas.

Comam sempre legumes e frutas.

Não percam horas de sono.

Bebam água e leite, estas bebidas valem mais do que bebidas de álcool.

Levantem cedo, aproveitem o ar da manhã.

Se vocês atenderem aos conselhos, vocês terão boa saúde.

A VISITA DO COMPADRE

O compadre João veio da roça.

Êle é meeiro do patrão.

Antônio quer notícia de tudo.

— João, como vai a comadre Maria?

— Vai muito bem, compadre Antônio, ela mandou lembranças para você e para a comadre Luísa.

— E o afilhado, também está bom?

— O Sebastião está forte como o quê! O clima do campo é bom mesmo.

— Você gosta da vida da roça, João?

— Muito, Antônio. A gente planta, a gente colhe, a gente vive feliz na natureza. Parece até que a gente vive mais perto de Deus.

— Na cidade também, João, a gente pode viver perto de Deus.

— E' verdade, Antônio. As famílias que vivem como a sua, vivem perto de Deus. Vocês trabalham, prosperam, progridem, sem revoltas, sem rancor de ninguém. O rancor é que envenena o coração.

— E sem inveja, João. — Nós todos temos direito de ser felizes, mas não precisamos invejar a felicidade dos outros. Cada um de nós pode fazer a sua felicidade. O caminho está aberto para nós e para os nossos filhos, João.

Estão construindo escolas por todo lado.

A gente aprende a ler, a escrever, e aprende a viver melhor.

ANEDOTAS

— Mamãe, o que é melhor: eu quebrar a perna ou quebrar a jarra da sala de visitas?

— É melhor quebrar a jarra, meu filho; nem se discute.

— Pois eu quebrei a jarra da sala de visitas, mamãe.

★ ★ ★

— Que é isso, Juca? Você perdeu o braço?

— O bonde, meu amigo, o bonde passou por cima de meu braço, e fiquei sem braço.

— Você ainda teve sorte, Juca, perdeu o braço esquerdo.

— Sorte não, meu amigo. Isto foi inteligência: quando eu caí, o braço que estava na linha de bonde era o braço direito, mas eu tirei depressa o braço direito e pus o braço esquerdo...

LUÍSA SABE LER

Luísa sabe ler.

Ela aprendeu sòzinha.

Você não acredita?

Foi assim:

Luísa achava muito bonito rezar no livro.

Luísa comprou um livro de reza.

Luísa sabia de cor uma porção de orações.

Ela pediu ao José que lhe mostrasse, no livro, onde ficava o Padre-Nosso.

Depois a Ave-Maria.

Depois o Credo.

Depois a Salve-Rainha.

Luísa ia lendo de cor palavra por palavra.

“Padre-nosso que estais no céu”...

E assim decorou o desenho das palavras.

Quando encontrava, fora do livro palavras iguais àquelas do Padre-nosso, ela já conhecia.



Depois Luísa ia lendo de cor, palavra por palavra, a Ave-Maria:

“Ave-Maria cheia de graça.” E assim decorou o desenho das palavras.

Quando encontrava, fora do livro, umas palavras iguais àquelas da Ave-Maria, ela já conhecia.

E assim foi até que ela aprendeu tantas palavras, que aprendeu a ler.

Foi tão fácil.

Com boa vontade, tudo é fácil.

Devagar se vai ao longe.

PLÃ - PLÃ

Plã-plã-rataplã!

Lá vem o regimento.

A banda está tocando a marcha.

É tão bonita a marcha do regimento!

A bandeira vem à frente.

É tão linda a bandeira do Brasil!

Quando o regimento passa, nosso coração
bate, bate de amor pelo Brasil.



Nós amamos a Pátria.

BONS BRASILEIROS

José ama o Brasil.

Paulo também ama o Brasil.

José e Paulo servem à Pátria melhor do
que muita gente prosa.

Quem cumpre bem o seu dever de chefe
de família e de empregado serve à pátria.

O trabalhador que executa bem a sua tarefa,
está servindo à Pátria, está trabalhando pela
grandeza da Pátria.

Um grande brasileiro — Miguel Couto —
afirmou:

“Patriotismo é cada um cumprir com fé o
seu ofício.”

José e Paulo cumprem com fé o seu ofício.

Êles são bons patriotas.

Êles são bons brasileiros.

Nem tudo que reluz é ouro.

CAXIAS

Caxias foi um grande general brasileiro.

Ganhou muitas vitórias para a nossa Pátria.

Caxias amava especialmente a paz.

O grande general não gostava de ver os brasileiros em desavenças.

Levar a paz a todo o Brasil era a sua maior glória.

Uma andorinha só não faz verão.

MARCÍLIO DIAS

Marcílio Dias era marinheiro. Marinheiro de verdade.

Êle amava o seu navio.

O navio é um pedaço da Pátria.

Marcílio Dias foi ferido na batalha do Riachuelo. Mesmo ferido, êle se lembrou de puxar a corda e hastear a bandeira do Brasil.

E a bandeira tremulava lá em cima enquanto Marcílio Dias morria.

*O ouro e a prata não tornam
o homem nem sábio nem feliz.*

OSVALDO CRUZ

O Rio de Janeiro estava assustando tãda gente. O fantasma era a Febre Amarela.

Oswaldo Cruz, que havia estudado muito, sabia que mosquitos é que transmitiam a febre amarela. Então êle declarou guerra aos mosquitos.

Muita gente não acreditava que eram os mosquitos que transmitiam a febre amarela, e até caçoava de Oswaldo Cruz.

Mas êle não se importou e continuou a trabalhar.

Dentro de algum tempo a febre amarela tinha desaparecido.

*Água mole em pedra dura
tanto bate até que fura.*

CARLOS GOMES

Carlos Gomes quando era pequeno tocava na banda de seu pai, com todos os seus irmãos.

Quando cresceu, Carlos Gomes tornou-se grande compositor.

Quem ainda não ouviu tocar *O Guarani*?

Carlos Gomes compôs músicas tão bonitas que seu nome ficou conhecido no Brasil e no estrangeiro.

Carlos Gomes servia à Pátria com a sua arte.

BILAC

Bilac foi um grande brasileiro.

Amava muito a nossa língua.

Foi um grande poeta, um grande prosador.

Bilac amava as crianças e procurava educá-las.

Amava com entusiasmo a Pátria e serviu-a com todo o seu coração, com tôda a sua inteligência.

Chega-te aos bons e serás um dêles.

MAUÁ

Quem diria? João Evangelista de Sousa começou a vida varrendo uma loja. Trabalhava de dia e estudava de noite. E foi mais tarde o grande Mauá!

Criou a primeira estrada de ferro do Brasil.

Criou o primeiro Banco do Brasil.

Criou as primeiras oficinas de bonde.

Serviu à Pátria com seu esforço.

Com perseverança tudo se alcança.

ÍNDICE

	Página
José e Paulo	5
José e Paulo fazem casas	7
José e Paulo são irmãos	9
Luisa e Antônio	11
Antônio	13
A horta, o pomar, o galinheiro	15
A horta	17
O pomar	19
O galinheiro	21
Luisa	23
Simão	25
A rede	27
O peixe	29
Alice e Anita	31
O chorinho	33
Frases	35 a 40
Palavras e sílabas	41 a 45
Exercícios	46 a 49
O alfabeto	50 e 51
O café	52
Trovas populares	53
O milho	54
Trovas populares	55
O algodão	56
Trovas populares	57
Marta	58
Trovas populares	59
São José	60
Quem casa quer casa	61
Os companheiros ajudam	62
O casamento	63
A casa de Anita	64
A casa de Alice	65
Bons conselhos	66
A visita do compadre	67
Anedotas	69
Luisa sabe ler	70
Plan-plan	72
Bons brasileiros	73
Caxias	74
Marcílio Dias	75
Oswaldo Cruz	76
Carlos Gomes	77
Bilac	78
Mauá	79

n) Introduzir a segunda lição pelo mesmo processo da antecedente.

NOTA: — As lições vão se sucedendo, mas o trabalho de fixação com as anteriores continua.

o) Vamos imaginar que os alunos estejam na quarta lição. Começam naturalmente a destacar as palavras. O professor toma então as palavras da primeira lição para estudá-las com os alunos. Alterna a leitura: no quadro e no livro, em exercícios visuais, auditivos e motores; por exemplo: ora o professor escreve a palavra antes de pronunciá-la ora pronuncia antes de escrevê-la; ora escreve, apaga, e manda o aluno repetir; ou manda copiar; associa a palavra à sentença, isola-a, etc. (começar pelos substantivos próprios, depois os verbos, adjetivos, preposições, conjunções e interjeições — sem classificá-las para o aluno). Insista o professor nos exercícios com as palavras. Vá unindo palavras da primeira lição com as da segunda, terceira, etc., para fazer novas sentenças. Introduza alguma palavra nova do vocabulário da classe, para construir sentenças relacionadas com as das lições; ex.: “Meu colega é bom carpinteiro”. Procure, nas gravuras, sugestões para aumentar o vocabulário dos alunos. Associe a leitura com exercícios escritos.

p) Quando se faz um estudo intensivo de palavras isoladas, os alunos começam a perceber que as palavras se formam de sílabas. O professor inicia então o trabalho de divisão das palavras em sílabas, começando com a primeira lição. Assim que os alunos destacarem as sílabas, tentar com êles a formação de novas palavras com a mudança de colocação das sílabas. Os exercícios de sílabas devem multiplicar-se na recomposição de palavras conhecidas e na composição de palavras novas. — As lições: “Palavras e sílabas”, na segunda parte do livro, são contribuição para esse período.

NOTA: — Esses exercícios não impedem a continuação da leitura das sentenças das lições mais adiantadas.

Ao chegar à décima quinta lição, os alunos já dominam a leitura de maneira inteligente.

q) Introduza o professor as lições complementares “Frases”, em leitura, cópia, decomposição das frases em palavras, das palavras em sílabas. Aproveite o capítulo: “Exercícios”, para familiarizar os alunos com os mais variados fonemas da língua.

r) Fazer com que os alunos reconheçam o alfabeto maiúsculo e minúsculo.

s) Ao introduzir as leituras correntes, da última parte do livro, procure o professor observar melhor ainda as diferenças individuais e atendê-las. Eis a maneira de introduzir a leitura da segunda parte: O professor lê a lição — “O café”, em voz alta, clara, expressiva, procurando transmitir a emoção do texto. Os alunos lêem silenciosamente uma ou duas vezes. Depois um aluno lê e os outros ouvem. Outro lê, mais outro.

t) O professor deve tentar a leitura simultânea, que tem, entre outros, o valor de encorajar os tímidos. O professor fará a leitura preparatória, os alunos assinalarão, de leve, no livro as pausas; e todos lêem juntos, uma, duas, três vezes; ou então em grupo, de acordo com as vozes, agudas, médias, graves.

u) As trovas populares podem ser lidas, relidas, recitadas e cantadas.

v) Os trechos dialogados servem à leitura dialogada; ex.: “Quem casa quer casa”; um aluno é o narrador — ou então um grupo de alunos — outro é José, outro, Paulo.

NOTA: — Dê o professor seguidamente leitura silenciosa de lição desconhecida, e faça perguntas sobre o que foi lido, treinando e verificando a capacidade de interpretação.

Este GUIA DE LEITURA foi organizado pela Professora Alaide Lisboa de Oliveira e revisto pelo Sector de Orientação e Divulgação do Serviço de Educação de Adultos

Deste GUIA foi tirada uma edição de 200.000 exemplares.



CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E ANOS
ANALFABETOS, PROMOVIDA PELO MINISTÉRIO DA ED
E CULTURA, COM A COOPERAÇÃO DOS ESTADOS, TERRITÓRIOS E
DISTRITO FEDERAL ——— 1947-1956 ——— Edição: 200.000

Composto e impresso no Serviço Gráfico do IBGE, em Lucas, D. F.